

Bolsas reagem mal e voltam a cair

São Paulo - O mercado financeiro continuou de mau humor ontem com a moratória de Minas Gerais e a ameaça de que outros governos estaduais sigam o exemplo. As taxas de juros subiram tanto no mercado a vista - a taxa Selic saiu de 29% para 29,15% - quanto no futuro, assim como a cotação do dólar futuro. As bolsas caíram pelo segundo pregão consecutivo. O fluxo de saída de dólares do país não arrefeceu - ontem saíram mais cerca de US\$ 150 milhões.

A Bovespa encerrou com baixa de 2,48%, encerrando a primeira semana sem variação. O movimento foi de R\$ 335,662 milhões. O Ibovespa registrou 6.781 pontos. No Rio, a bolsa local girou apenas R\$ 3,812 milhões, encerrando com uma queda de 1,2%. Os títulos da dívida externa brasileira continuaram caindo. O C-Bond fechou a 58% de seu valor de face, em queda de 1,6%.

Vários fatores explicam a alta dos juros ontem. O primeiro é a redução do volume de dinheiro em circulação no mercado. A saída de

dólares do país e a colocação de títulos pelo Banco Central acima do volume de resgates, "enxugando" o volume de dinheiro disponível, está ajudando a elevar as taxas. Além disso, a centralização de contas do Tesouro e o financiamento de alguns bancos estaduais no mercado interbancário também influenciou a alta da taxa. Algumas operações destes bancos foram fechadas a juros um pouco mais altos, com o clima de nervosismo em torno da moratória decretada pelo estado de Minas Gerais.

Juros futuro

A alta também aconteceu no mercado futuro de juros. A taxa anualizada de DI (interbancário) para fevereiro encerrou ontem em 29,94% (29,86% no dia anterior). O contrato de março subiu de 30,33% para 30,9%, e o de abril, 30,8%, contra 30,25%.

O volume de saída de dólares continuou, embora tenha diminuído ligeiramente em relação ao dia anterior. Até às 19h25, US\$ 138,5 - distribuídos igualmente entre os

câmbios flutuante e comercial - deixaram o país. No ano, a debandada já está em quase US\$ 1 bilhão. Os contratos futuros de câmbio subiram ligeiramente.

No início do dia, o mercado até ficou otimista com a notícia de que a União pretende quitar compromissos externos de Minas com os repasses que deveriam ir para aquele estado. Mas o mercado voltou a ficar nervoso à tarde, com a tradicional boataria de sexta-feira. Chegaram a circular boatos infundados de que o ministro da Fazenda, Pedro Malan, estaria demissionário por conta da indicação do presidente da Caixa Econômica Federal. O fraco volume de negócios acentuou a influência dos boatos sobre o índice.

As bolsas perderam grande volume de negócios depois da crise que atingiu a Rússia e a América Latina no ano passado. Segundo dados divulgados ontem pela Bovespa, o volume de negócios no mês de dezembro de 98 - US\$ 7,6 bilhões - ficou 46% abaixo do mesmo período de 97.